

# 101– DISSIMILARIDADE GENÉTICA EM CLONES DE BATATA-DOCE POR MEIO DE CARACTERES MORFOAGRONÔMICOS DE RAIZ

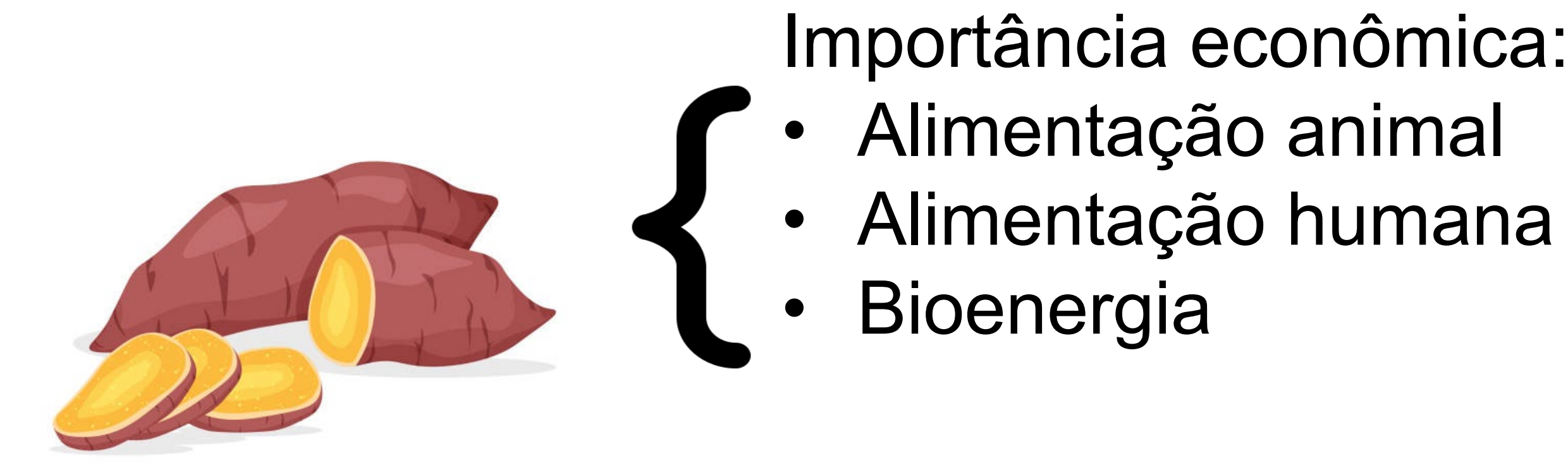
Luan del Rey Silva de Melo<sup>1</sup>; André Dutra Silva Júnior<sup>1</sup>, Breno Botiko<sup>1</sup>, Jéssica Lino Gomes<sup>1</sup>, Dalcirlei Pinheiro Albuquerque<sup>1</sup>, Carlos Nick Gomes<sup>1</sup>, André Zeist Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, CAMPUS VIÇOSA, MG

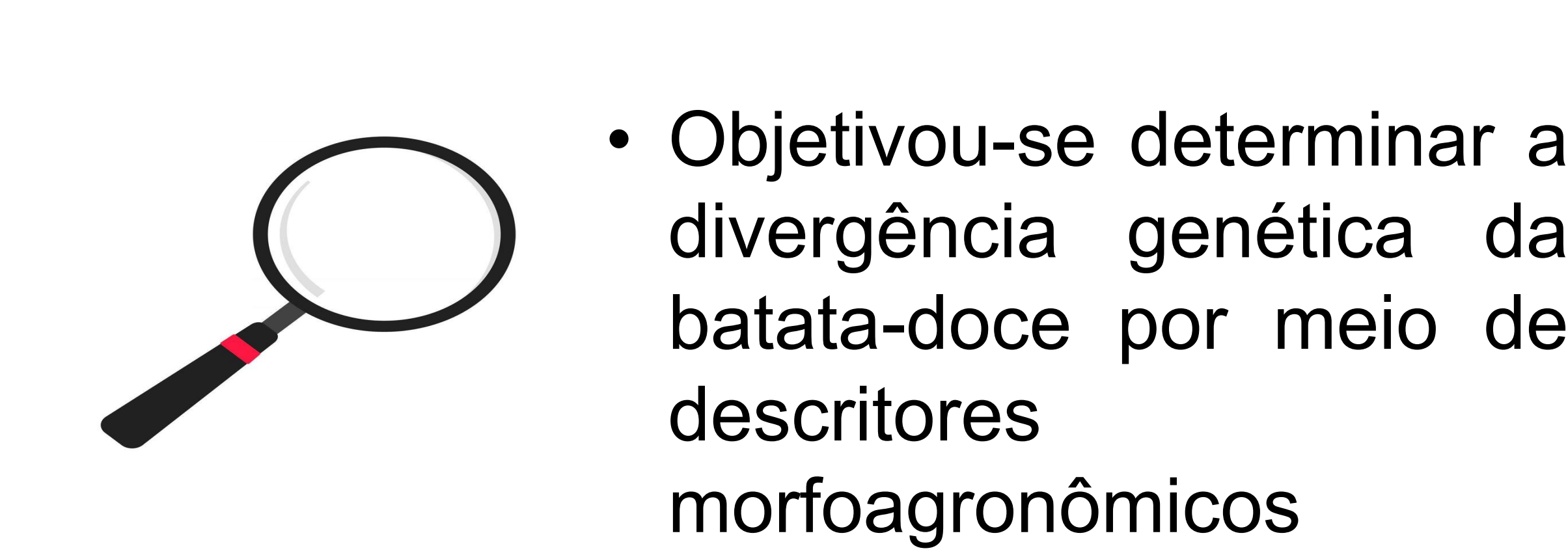
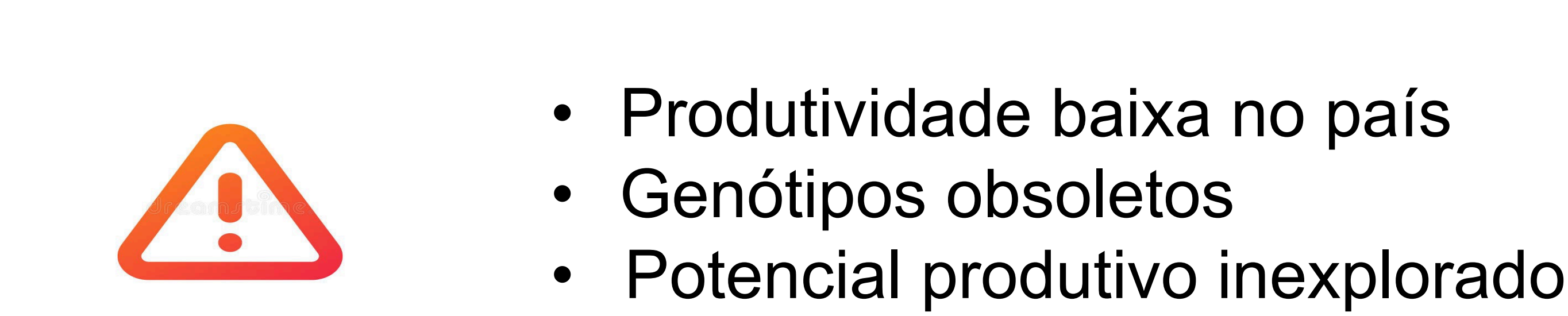
<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA , CAMPUS FLORIANÓPOLIS, SC

## INTRODUÇÃO

Embora de extrema importância na segurança alimentar, pesquisas de melhoramento genético da batata-doce ainda são incipientes.



Batata-doce  
(*Ipomoea batatas* L.)



## METODOLOGIA

➤ Foram utilizados 99 clones da olerícola, em delineamento de blocos casualizados, com duas repetições.

### Características avaliadas

- Produção total de raízes tuberosas (PTR)
- Produção de raízes tuberosas comerciais (PRC)
- Número total de raízes tuberosas (NTR),
- Número de raízes tuberosas comerciais (NRT)
- Porcentagem de raízes comerciais (%RC)
- Cor de polpa (Pulp Color)
- Aparência de raízes tuberosas (AR)
- Danos causados por pragas de solo (Endurance).

### Estatísticas

- Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0.05$ ).
- Para a avaliação da divergência genética foi utilizada a metodologia dos componentes principais (PCA).

## RESULTADOS

Houve diferença significativa para todas as características analisadas pelo teste F, o que possibilita a diferenciação dos clones. Com exceção da Pulp Color, todas as características contribuíram significativamente na discriminação dos clones para o CP1, com destaque para as duas características de maior importância na cultura, PRC e NRC. Em contrapartida, Pulp Color foi a característica que mais contribuiu no CP2, que agregou todas as testemunhas e demonstra que as mesmas e uma minoria de clones tiveram baixa estimativas para as características de interesse. O clone de maior destaque foi F21-57 e o oposto ocorre para L2-19-38. A PCA revelou que os dois primeiros componentes principais (CP1 e CP2) explicaram 50,4 e 16,4% da variação, respectivamente, somando 66,8% da variabilidade total.

**Figura –** Análise de componentes principais

